

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: A Organização do Trabalho da Enfermeira na Atenção Primária frente as Doenças Crônicas.

Relatoria: JOÃO RILDAMAR DE ANDRADE

Débora Bento Silva Isidorio

Autores: Claudia Cristina Oliveira de Almeida

Karla Karolline Cândida Alves

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As doenças crônicas já ocupam mais da metade das causas de morte no Brasil e, por isso, constituem um sério problema de saúde pública. Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o nível, por excelência, de acolhimento tanto aos usuários já portadores quanto a execução de medidas preventivas e promotoras de saúde. Objetivo: Analisar a atuação das enfermeiras da APS frente as doenças crônicas mais prevalentes no país. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, analítico e descritivo do tipo transversal realizado a partir de consulta dos dados referentes ao atendimento individual da enfermeira no ano de 2022 em todo território nacional através do portal SISAB. Os dados serão apresentados mediante estatística descritiva e estão em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Resultados: Dentre os atendimentos das enfermeiras para usuários na linha de cuidado de doenças crônicas o mais frequente em números absolutos é o rastreamento de câncer de colo de útero chegando a 3 milhões de consultas, correspondendo a 61% da totalidade. Em números relativos temos o rastreamento de câncer de mama com 63% das consultas na APS, em seguida os atendimentos em diabetes mellitus com 35%, em hipertensão arterial consta de 34% e o atendimento menos realizado se dar nos casos de asma com 20%. Considerações Finais: Historicamente a autonomia das enfermeiras na APS se deu a partir dos primeiros programas de saúde pública implementados no Brasil, sendo o segundo o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, o que pelos dados apresentados acima se consolida pela determinação histórica como um serviço predominante na organização das ações destas profissionais. Apesar das enfermidades associadas aos riscos cardiovasculares constituem metade dos atendimentos se comparado aos associados à mulher exclusivamente, o que nos leva a concluir que é preciso se desfazer do mito que são apenas problemas médicos e não de toda equipe.